Informativo FNU

FNU CUT
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS
TRABALHANDO PELO BRASIL E LUTANDO POR VOCÊ

Dezembro 2017

fnu.org.br @fnucut @fnucut

2017: um ano que nos ensinou que é preciso lutar

2017 vai chegando ao fim. Sem dúvida, foi um ano difícil para a classe trabalhadora, de muitas perdas e dificuldades, mas também de muita luta.

O governo golpista e ilegítimo de Michel Temer deu prosseguimento a um projeto de extermínio de direitos, que incluiu as reformas trabalhista e da Previdência e as privatizações, em especial dos setores de energia e saneamento.

Mas a classe trabalhadora não assistiu a tudo isso calada. No dia 28 de abril, o país parou, com centenas de categorias – inclusive a urbanitária - cruzando os braços em protesto. Aliás, a categoria urbanitária, durante 2017, foi às ruas e participou de outras várias atividades para garantir o direito do trabalhador, principalmente na luta contra a privatização.

Nos setores de energia e saneamento, além de significar demissões de trabalhadores que darão lugar a terceirizados, a privatização ainda acarretará aumento nas tarifas e perda na qualidade dos serviços. Enfim, toda a população será afetada.

Por isso, nós da FNU/CNU e de todos nossos sindicatos filiados seguiremos, incansáveis, nessa mobilização!

A essa combatente família urbanitária desejamos Boas Festas.
E um 2018 de muita luta, conquistas e repleto de felicidades!

Boas notícias nesse finalzinho de ano: regularização pelo Ministério do Trabalho da Furcen - Federação Interestadual dos Trabalhadores Urbanitários nos Estados de GO, MG, MS, TO e no DF. Agora ela, ao lado da FNU e da Frune, legitima o processo de regularização da nossa Conferação, a CNU; e o adiamento da reforma da Previdência, graças ao enfrentamento da classe trabalhadora que deverá prosseguir.

O futuro está em nossas mãos: 2018 é ano de eleições

Aos desmandos de um governo ilegítimo, o grito "Fora Temer" ecoa cada vez mais forte pelas ruas com a ajuda da categoria urbanitária! E um projeto popular e democrático ganha força em todo o país. Exemplo disso é a Caravana Lula Pelo Brasil que passou por dezenas de cidades que foram transformadas durante os governos Lula e Dilma, com uma recepção sempre calorosa e vibrante.

E não é à toa. Eram famílias que, beneficiadas por programas sociais, deixaram a linha da miséria, passaram a ter comida na mesa, crianças na escola. Eram jovens pobres que puderam frequentar a universidade. Trabalhadores que tiveram a oportunidade de se qualificar. E que, agora com o governo golpista, perdem seus direitos e têm que enfrentar um duro retrocesso. **Mas a chance de ter tudo isso de volta só depende do povo em 2018.** Nós, urbanitários, precisamos nos mobilizar para que o projeto popular e democrático saia vitorioso nas eleições de 2018. Só assim garantiremos novamente os direitos da classe trabalhadora.

FAMA: a água como direito, não mercadoria

Denunciar práticas que impõem restrições de acesso à água que, sobretudo, afetam os mais pobres está entre os principais objetivos do FAMA 2018 - Fórum Alternativo Mundial da Água, que acontecerá de 17 e 22 de março, em Brasília.

A FNU e seus sindicatos filiados estão presentes na formatação do FAMA desde o seu início, mobilizando suas bases para a construção de Comitês nos estados e pautando os prejuízos da privatização dos serviços públicos de água. A participação dos urbanitários é fundamental nessa luta!

É preciso garantir a participação de todos os segmentos na luta sindical, diz o presidente da FNU

A FNU/CNU tem um histórico de vanguarda nas lutas de setores historicamente marginalizados pela nossa sociedade. Foi assim nos anos 80, quando realizou os encontros de raça no setor urbanitário.

Em 2017, a Federação retomou com força esses debates, agora ampliando o foco para as questões de gênero, PCD (pessoa com deficiência) e LGBT. A decisão estratégica de realizar esses debates e encontros foi tomada em função de uma grande demanda dessas companheiras e companheiros nas entidades sindicais, que, por conta de preconceitos, são alijados, em muitos casos, de um maior protagonismo dentro dos sindicatos.

Para o presidente da FNU, Pedro Blois, é preciso avançar ainda mais nessas discussões:"O movimento sindical nunca teve a coragem de debater com mais profundidade essas questões em suas bases. Essas pessoas tornaram-se invisíveis em nossas próprias categorias. Portanto, fizemos esses encontros com muito esforço e saímos felizes com seus resultados".

Privatização do Sistema Eletrobras: energia não é mercadoria

A venda do Sistema Eletrobras, instituída como meta pelo governo golpista, é uma ação de agressão à soberania nacional, pois se trata da maior empresa estatal de energia da América Latina.

Para barrar esse processo de privatização, a FNU/CNU e seus sindicatos filiados não têm poupado esforços, atuando em várias frentes, inclusive na esfera jurídica. Os eletricitários também têm sido protagonistas nas frentes parlamentares criadas. Já a campanha Energia não é Mercadoria, iniciativa da FNU/CNU e dos sindicatos, tem feito o enfrentamento no campo da comunicação, realizando o contraponto essencial às noticiais divulgadas pela grande mídia que apostam na privatização da holding.

O resultado tem sido muito expressivo. A sociedade está tomando conhecimento de informações que mostram o que representará a venda do Sistema Eletrobras, como aumento do custo da energia na ordem de 30% a 40% e a precarização dos serviços.

MP do Saneamento vai abrir as portas do setor para a privatização

A forma como o governo ilegítimo de Temer está encaminhando alterações na Lei no 11.445/2007 - a legislação nacional de saneamento básico - está sendo veemente repudiada pela FNU/CNU, seus sindicatos filiados e pela Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental – FNSA

A MP que está sendo proposta abre as portas para a privatização no setor, acaba com os Contratos de Programa e define, entre outros pontos, que, a partir da sua aprovação, passa a ser necessária a edição de uma Proposta de Manifestação de Interesse – PMI, dirigida às empresas privadas. Trocando em miúdos, os municípios terão que oferecer primeiro ao setor privado a operação daquele serviço, caso não haja interesse, aí sim o município poderá celebrar contrato com a empresa pública.

E vale ressaltar que as entidades do setor sequer foram ouvidas. Por tudo isso, a FNU/CNU está em campanha contra a MP do Saneamento!

Reforma trabalhista e o fim de direitos conquistados

O presente que o governo golpista nos deu esse ano

Em uma sequência de golpes, o "ilegítimo Temer" cravou sobre os trabalhadores uma reforma para excluir direitos, aumentar os lucros dos empresários e desprezar o papel dos sindicatos.

Com a perda de direitos conquistados, o trabalhador foi colocado, praticamente, no subemprego, por meio da legalização de contratos de trabalho intermitente, da terceirização, da dispensa imotivada, entre tantos outros prejuízos.

Um ponto central da reforma foi enfraquecer a organização coletiva – os sindicatos – e o poder de luta do trabalhador, ao abrir a possibilidade de negociação direta entre empregador e empregado. O resultado dessa negociação já conhecemos: a corda sempre irá ruir do lado mais fraco.

A melhor resposta do trabalhador a tudo isso é fortalecer suas organizações coletivas e juntos lutarmos para recuperar nossos direitos e para que nenhuma outra afronta seja feita à classe trabalhadora de nosso país.

Em 2018 nossa luta continuará contra a reforma da Previdência, prevista para ser colocada em votação em 19 de fevereiro.

"Se botar pra votar, o Brasil vai parar! "

Acompanhe as notícias do setor urbanitário: fnu.org.br @fnucut @fnucut

Federação Nacional dos Urbanitários - Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 7º andar - Rio de Janeiro - RJ - email: secretariageral@fnucut.org.br